

Ata da Terceira Sessão Ordinária, do Quarto ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos vinte e três de fevereiro de dois mil e doze, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Vice-Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Secretários Srs. Rubens das Virgens e Alfredo Chiavegato Neto. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Edison Cardoso de Sá para proferir o seguinte texto: Evangelho de Mateus – Capítulo 10, versículos 16 a 20: “Eis que eu envio vocês como ovelhas no meio de lobos. Portanto, sejam prudentes como as serpentes e simples como as pombas. Tenham cuidado com os homens, porque eles entregarão vocês aos tribunais e açoitarão vocês nas sinagogas deles. Vocês vão ser levados diante de governadores e reis, por minha causa, a fim de serem testemunhas para eles e para as nações. Quando entregarem vocês, não fiquem preocupados como ou com aquilo que vocês vão falar, porque, nessa hora, será sugerido a vocês o que vocês devem dizer. Com efeito, não serão vocês que irão falar, e sim o Espírito do Pai de vocês é quem falará através de vocês.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foram colocadas em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa e a Ata da Primeira Sessão Extraordinária, realizada em quatorze de fevereiro de dois mil e doze, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Edison Cardoso de Sá pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura do Ofício do Senhor Prefeito, dos Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Senhores Vereadores, bem como das correspondências de diversos,

lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, Do Senhor Prefeito foi lida a ementa do Ofício SEGOV nº 0043/2012 dando resposta ao Requerimento nº 165/2011 da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando informações a respeito de todos os pagamentos efetuados à autônomos, desde 01 de janeiro de 2009 até a presente data, sob forma de RPA, contendo nome do beneficiário, grau de qualificação, CPF/MF, valor pago com a data do pagamento e serviço prestado. Dos Senhores Vereadores foram lidas as ementas das seguintes proposituras: Requerimentos: 1. Do Sr. Rainero Venturini solicitando à ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações entendimentos junto à TELEFONICA visando a melhoria dos serviços de telefonia prestados no Município de Jaguariúna. (com cópia para a Telefônica); 2. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a implantação, novamente, da Zona Azul; 3. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando à ARTESP informações que especifica, referentes à Praça de Pedágio a ser construída na SP 340, entre os Municípios de Holambra e Mogi Mirim; 4. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informar qual o destino dos enfeites de Natal instalados nas ruas centrais da cidade, se eles são permanentes ou se serão retirados; Indicações: 1. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal calçamento e a limpeza de mato nas ruas: Figueira, no trecho entre as ruas Ipê e Cerejeira; nos trechos entre a rua Figueira e Maurício da Silva, bairro Roseira de baixo; 2. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal reparos na Ponte que liga a Vila Guilherme ao bairro Miguel Martini; 3. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal pintura de faixas de pedestres na rotatória entre a Av. Antonio Pinto Catão e rua Amazonas; 4. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal iluminação de um trecho na Av. Tomaz Jasso; 5. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal melhorias no patrulhamento da Guarda Municipal dos bairros: Bananal, Tanquinho, Colméia, Floresta, Bom Jardim e adjacências; 6. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal restauração na estrada que faz divisa entre Jaguariúna e Santo Antonio de Posse, no bairro Colméia; 7. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal colocação de limitador de velocidade na rua Alface, no bairro João Aldo Nassif; 8. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal atender na íntegra a pauta de reivindicações do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais, referente ao reajuste de salário dos Servidores, entre outros, bem como respeitar

a data-base; 9. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal substituição dos banners de identificação de Parques, Praças, Instituições e outros prédios públicos, por “outdoors” ou outra forma mais resistente às intempéries. Moções: 1. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto de pesar pelo passamento da Sra. Cacilda de Almeida Luporini, ocorrido em 8 de fevereiro corrente, aos 86 anos, nesta cidade; 2. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hosstri de congratulações e louvor à apresentação dos 19 Blocos Carnavalescos no Carnaval de Jaguariúna, acontecida na Av. Luciano Vlademir Poltronieri, de 18 a 21 de fevereiro corrente. A seguir, fora, lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Processo nº 021/2011 do Departamento de Finanças e Contabilidade da Câmara Municipal – balancete das despesas e receitas da Câmara Municipal de Jaguariúna, referente ao mês de Novembro de 2011; 2. Processo nº 022/2011 do Departamento de Finanças e Contabilidade da Câmara Municipal – balancete das despesas e receitas da Prefeitura Municipal de Jaguariúna, referente ao mês de Novembro de 2011; 3. Processo nº 023/2011 do Departamento de Finanças e Contabilidade da Câmara Municipal – balancete das despesas e receitas da Câmara Municipal de Jaguariúna, referente ao mês de dezembro de 2011, incluindo publicação do 6º Bimestre/2011-RREO; 4. Processo nº 024/2011 do Departamento de Finanças e Contabilidade da Câmara Municipal – balancete das despesas e receitas da Prefeitura Municipal de Jaguariúna, referente ao mês de dezembro de 2011. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Rainero Venturini solicitando à ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações entendimentos junto à TELEFONICA visando a melhoria dos serviços de telefonia prestados no Município de Jaguariúna. (com cópia para a Telefônica), em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a implantação, novamente, da Zona Azul, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando à ARTESP informações que especifica, referentes à Praça de Pedágio a ser construída na SP 340, entre os Municípios de Holambra e Mogi Mirim, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informar qual o destino dos enfeites de Natal instalados nas ruas centrais da cidade, se eles são permanentes ou se serão retirados, em

votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Moção do Sr. Alfredo Chiavegato Neto de pesar pelo passamento da Sra. Cacilda de Almeida Luporini, ocorrido em 8 de fevereiro corrente, aos 86 anos, nesta cidade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 6. Moção do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de congratulações e louvor à apresentação dos 19 Blocos Carnavalescos no Carnaval de Jaguariúna, acontecida na Av. Luciano Vlademir Poltronieri, de 18 a 21 de fevereiro corrente, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso por dez minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomariam a palavra os Srs. Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini, Rubens das Virgens e Airton Braulino Jorge que a passaram; tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo de, primeiramente, falar a respeito do Colega de todos, ex funcionário da Prefeitura do Município de Jaguariúna, Diretor Jurídico, Secretário dos Negócios Jurídicos, Dr. José Emílio, que faleceu, sábado anterior, e que não tinha tido a oportunidade de colocar na pauta uma moção de pesar pelo seu passamento, e que ele queria ali, declinar suas sinceras condolências à família, à esposa, à filha, e aos irmãos, à mãe, que perdeu, realmente, uma pessoa maravilhosa, uma pessoa que tinha na vocação pela advocacia, algo, realmente, sublime; fazia com carinho, sempre lhes dando bons conselhos, e que tinha feito isso por anos e anos, muitas vezes, até, vetando projeto de autoria dos Vereadores, e que brincavam com ele, e que falavam que nada para ele podia, era o “Doutor Não”, e que era uma pessoa que tinha conhecimento daquilo que falava, e que, infelizmente, os deixou no último sábado, fruto de um problema no seu coração que o acometia; por diversas vezes ele teve infarto, foi se recuperando, tentando se recuperar, e, infelizmente, no último sábado, não suportou; disse que ele era uma pessoa que ele, Vereador, tinha convidado muito tempo, aprendeu a respeitá-lo, e os deixou precocemente, foi uma perda irreparável ao Município, para a Administração Pública, e para as pessoas que conviviam com ele; disse de um fato lamentável que tinha ocorrido no dia, por informações de parentes e familiares que estavam no local, que após tentarem ligar no um, nove, zero, por diversas vezes, e não foi atendido, a ambulância demorou por volta de vinte minutos para chegar no local, e que naquele momento ele vinha sendo assistido por pessoas, além de parentes, médicos que eram vizinhos, tentando reanimá-lo, fazendo a massagem cardíaca, e justamente, na hora que a ambulância chegou não tinha os equipamentos adequados para fazer a ressuscitação dele, apesar

dele estar com alguns sinais vitais, ele chegou até o Hospital, por diversas vezes foi reanimado, mas, infelizmente, não aguentou; disse que sabiam que, através dessa Casa, fizeram alguns pedidos, tinham até um projeto de lei para que nos locais de eventos públicos tinha que haver uma UTI, com desfibrilador, o AMBU, que era aquela bombinha de respiração, e, infelizmente, num caso como aquele, e a informação que tinha chegado até ele era, era que foi dito à pessoa que recebeu o chamado que era um caso de infarto, e que chegaram lá sem os mínimos equipamentos necessários para tentar fazer um atendimento rápido ao paciente; disse esperar que aqueles acontecimentos pudessem servir de exemplo e, infelizmente, não foi possível salvar uma vida, mas outros casos viriam, mas que aqueles equipamentos: o desfibrilador, o AMBU, que pudessem estar em locais disponíveis, e que as pessoas que prestavam esses serviços pudessem tê-las rapidamente, para poder tentar amenizar o sofrimento do paciente; disse que não tinha acontecido isso, justamente, com uma pessoa que lutou tanto pela Cidade, e que ficava triste e esperava que tais fatos pudessem ser brevemente solucionados, e que esse atendimento não fosse só para o Zé, mas para todas aquelas pessoas que sofressem desse mal, e tivessem a oportunidade de poder, quem sabia, permanecerem vivos, através de um atendimento rápido; a seguir, falou, também, que no dia vinte e seis, próximo, ele tinha visto a reportagem que o Município estaria entregando algumas casas ou apartamentos da “Quinta do Conde” do Programa “Minha Casa Minha Vida”, e que gostaria de esclarecer esse fato, e que a Administração vinha dizendo que era um projeto para amenizar o déficit habitacional da Cidade, e que ele tinha trazido ali, para quem quisesse ver, que essas obras, esses empreendedores tiveram essa visão, isso em meados de dois mil e sete, porque quem sabia e estava acompanhando as obras sabia que era a HM que estava fazendo o trabalho de implantação desses condomínios, desses residenciais, a HM tinha feito as casinhas do Jardim Pinheiros, fez o “Recanto dos Pássaros”, e naquele momento ela tinha tido a oportunidade de adquirir três áreas em Jaguariúna, e que estavam ali com ele as escrituras, que foram em dois mil e oito, para constituir três condomínios de cunho social: a “Quinta do Conde”, a “Quinta das Laranjeiras” e a “Quinta das Pitangueiras”; disse que no momento daquelas aquisições, não existia, em dois mil e oito, o Programa “Minha Casa Minha Vida”, e que o Programa “Minha Casa Minha Vida”, surgiu em dois mil e nove em virtude de um programa do Governo Federal, onde estes empreendedores obtiveram, também, benefícios por terem já este empreendimento em andamento, algumas pessoas, realmente, tinham se beneficiado do subsídio dado pelo Governo e pela taxa de juros mais baixa;

disse de deixar claro, que isso, realmente, não tinha nada a ver com o programa habitacional da atual administração, e sim, era um programa habitacional da Administração anterior, e que estavam ali os alvarás de construção emitidos em setembro de dois mil e oito, novembro de dois mil e oito e dezembro de dois mil e oito, dos quais os projetos já estavam em andamento; felizmente, sabiam, que seriam entregues no dia vinte e oito, mas o que lhe trazia ali era para dizer que muitas pessoas que adquiriram os imóveis ali, não tiveram benefícios algum por parte da Administração Pública Municipal, nem tanto benefício por parte do Governo Federal, do Programa “Minha Casa Minha Vida”, por serem pessoas que não estavam enquadradas, e que tinham pessoas lá que estavam enquadradas, sabiam disso, ainda mais agora, neste Programa do “Quinta das Pitangueiras”, que era um novo empreendimento que estava sendo feito ali na esquina onde era uma área do Toninho Vendrame, que era uma área dele, na esquina da Pacífico Moneda com a Avenida Rinaldi, que estava saindo mais seiscentos apartamentos, e voltou a dizer que não era o fruto da política habitacional desse Governo e sim de programas feitos por empreendedores que tinham uma visão empresarial com relação ao Município de Jaguariúna; disse que tinha tido uma participação ativa com esse empreendedor para que essas obras, realmente, acontecessem e amenizassem o problema habitacional para uma camada da sociedade; disse que todas as unidades foram vendidas, e no momento em que foi feita a divulgação por parte do Empreendedor para a sociedade, uma das exigências da Prefeitura de Jaguariúna, foi uma só, que sua empresa a TC Imóvel não participasse, no logo que já existia na placa; disse que o Fabinho sabia disso, e que ele, realmente, era um empreendedor, gostava de poder ajudar, não só as pessoas que necessitavam de uma melhoria, de uma casa, mas também, o empreendedor que vinha buscar seus lucros, para não prejudicá-lo, disse que poderiam tirar o nome dele de lá, não fazia questão de participar, e, realmente, não participou, nem do lançamento, nem das vendas, enfim, mas sabia que muitas pessoas ali foram beneficiadas por um apartamento de bom nível, com grande possibilidade de realizar o sonho de pessoas que necessitavam de um local para iniciar sua vida, mas que de nenhuma forma, em nenhum momento, queriam prejudicá-los, mas sabia que iria beneficiar muita gente; disse que isso para ele lhe causava tristeza, porque não tinha recebido com agrado que isso, realmente, fosse um projeto do atual Governo, e que ele, Vereador, tinha tido uma participação clara, e por isso aquele seu desabafo, estavam ali as escrituras, os alvarás do momento em que foram solicitados esses projetos habitacionais, enfim, era lógico que estavam sendo entregues ali, mas voltava a dizer que era por pessoas que empreenderam

e tiveram em Jaguariúna uma visão da necessidade de ter essas habitações a essas pessoas que necessitavam; disse esperar que as pessoas que ali residiriam pudessem usar e se beneficiar de algo, que ele tinha certeza que eles adquiriram com o suor do trabalho deles, e não por promessas políticas, e desejou felicidade aos moradores de lá; disse que gostaria, e que não sabia, porque não tinha recebido o convite, ainda, e que tinha visto o convite pelo Jornal que seria entregue no dia vinte e seis, e que se convidado fosse, gostaria de usar o microfone no momento para falar tudo isso que eles estava falando naquela tribuna, e que ele gostaria de ser convidado para poder falar isso, e com o maior prazer, no dia vinte e seis estaria lá e fazia questão de participar do cerimonial, quem sabia do palanque, e se, possível, ter o uso da palavra, e falar tanto para o Prefeito, para o Empreendedor, que tinha ali seu sonho realizado; agradeceu e desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que cumprimentou a todos, dizendo que, praticamente, o ano tinha começado no dia anterior, como era uma charge do brasileiro: “o ano começa depois do Carnaval”, e na semana que viria, praticamente, já era março, e que logo eles estariam em processo eleitoral, e ficava ali o seu alerta, para que antes das campanhas deles, ali da Casa, dos Vereadores, que tentariam se reeleger, para que eles todos não se esquecessem do trabalho deles na Casa, para que não desviassem em siglas partidárias aquilo que eles vinham fazendo de bom na Casa, e disse que ele tinha feito um requerimento, solicitando, através de uma notícia, também, de indicações e requerimentos anteriores, sobre o processo da Zona Azul do centro da Cidade, que já estava catastrófico, que já não existia mais lugar para parar, e sobre notícia do Jornal, há umas três semanas atrás, dizia que iria reativar; disse que ficava ali seu requerimento, a partir de quando iria ser reativada essa Zona Azul, qual empresa ganhou, qual seria o valor da hora, entre outros quesitos; comentou que era ótimo que voltasse, novamente, a funcionar, porque os comerciantes estavam sendo prejudicados, porque várias pessoas colocavam e estacionavam o carro em determinado local e ficava até o final da tarde; disse que, obviamente, a Zona Azul, muito criticada, antigamente, por demais pessoas, e hoje, passava a ser uma reivindicação, uma necessidade para todos. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama,

Rainero Venturini e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatado número regimental, o Sr. Presidente daria início à Ordem do Dia, mas não havendo matéria, deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra o Sr. Rainero Venturini que cumprimentou a todos, dizendo de aproveitar sobre a HM, que o Fred tinha falado, e que esperava que aquela próxima construção, que estava terminando, fosse um pouco melhor, porque a do Pinheiros, qualquer colher jogada por aí, fazia uma obra melhor; disse que tinha mais ou menos umas trinta casas, e que tinha casa lá que se enfiava a mão, ela varava para o lado de lá, a trinca, a casa cedeu dez centímetros, a casa cedeu, entortou de lado, e que achava que, quando se fazia uma terraplanagem, porque aí falava que ele já tinha ido em várias obras, aí ele discutia com o engenheiro, discutia com o encarregado, e eles respondiam: “o senhor é engenheiro?” E que ele respondia que ele não era nada, mas que não era “burro”, também, e que ele nem ia nessas obras porque se ele fosse ele brigaria, e que ele via tanto engenheiro “burro”, e disse de quando foi feita a esquina do Prefeito, e perguntou se se lembravam da esquina que foi feita, onde era o Gabinete, e que ele chegou, pegou o engenheiro, e chamou por ele, e que sabia que era ele, e pediu para que ele explicasse quem tinha sido o engenheiro “burro” que tinha assinado aquilo ali, e disse que era ele, mas ele iria falar o quê para ele, Vereador, uma “cagada” que ele fez, e precisou derrubar tudo; disse que fazer as obras, mas que se fizesse uma casinha simples, mas digna, e que levaria os colegas para verem, dava para enfiar o braço na rachadura da parede, era um pecado; fazia-se aqueles aterros, não compactavam a terra, e aí acontecia isso daí, e que não eram cachorros para morarem lá dentro; disse que quando foi para por as lajes, ele foi lá e proibiu as lajes, e aí fizeram a laje e fundiram em cima, mas não podia, e esperava que eles fossem mais responsáveis, porque agora eles deveriam ir lá, eles estavam entregando aqui, e eles deveriam ir lá reparar tais erros, e que empurrava com barriga e largava lá, cada um que se virasse; disse que tinha uns três ou quatro lá, que a Prefeitura estava pagando aluguel, porque não podiam morar na casa, e foi tirado com a Defesa Civil, e uma outra moça, invadiu a casa, e voltou para lá; disse achar que eles tinham que fazer uma obra, mas fazer bem feita, ter um pouco de amor no ser humano; desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que disse que iria citar o caso que o Renê tinha falado, mas

iria deixar para depois, a hora que ele estivesse de volta; disse, a seguir, de agradecer aos Colegas, que eles tiveram a oportunidade de discutir, naquele dia, um projeto que talvez fosse para a semana que viria, e agradeceu aos Colegas por eles não terem votado tal projeto, naquele momento, e disse, também, que o Fabinho, através da Comissão de Uso e Ocupação do Solo, já encaminhou um ofício para todas as imobiliárias, e eles teriam uma reunião, na Casa, na quarta-feira, às dezenove horas, e confirmou o dia e horário com a funcionária, e disse que era para discutir aquele projeto de lei onde falava de aumentar o número de pavimentos, para edifício de até, hoje até quatro andares, até oito andares; disse que todos os Colegas estavam convidados, e que seria às dezenove horas; disse que o Renê poderia concordar com ele, só para deixar claro, que não foi a HM que construiu toda a casa, ela entrou posteriormente, e que existiu uma outra empresa que executou a obra, iniciou e não terminou, e achava que o Vereador lembrava disso, aí a HM veio e só terminou as casas, e que se houve alguns problemas estruturais, realmente, tinha que ser revisto e existia um seguro, onde a Cohab Bandeirantes, achava que iria ressarcir os moradores e restituir as casas nas condições de origem, mas só ressaltar, realmente, que a HM, sabia que ela tinha muitas obras no país, e que não era só em Jaguariúna e que era uma empresa, até onde ele sabia, idônea, fazia parte do Grupo Camargo Correia, e lá no Pinheiros ela só concluiu as casas, não foi ela que executou desde o início, terraplanagem, estrutura, fundação, então, só para que não se cometesse o equívoco de falar alguma coisa que, às vezes, ele não tinha culpa, e que era isso que gostaria de dizer, e achava que o Vereador sabia disso, que eles, naquele momento, discutiram, que a HM, realmente, não tinha sido ela, ela só terminou, quem começou foi a Pozan, na época, e não sabia se o Vereador se lembrava, e perguntou se ele concordava; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Fábio Augusto Pina que cumprimentou a todos, dizendo de fazer uso da tribuna para dizer que não concordava com as palavras do nobre Vereador Rainero Venturini, que citava engenheiros como “burros”, e que se o Vereador fosse verificar tudo, deveria ter verificado que quem começou as casas e quem terminou as casas, na Administração, que tinha dado a oportunidade para cento e dezesseis, cento e dezessete pessoas ter onde morar, e que se foi invadida a casa, não deveriam deixar ser invadida, e que não sabia em qual administração tinha sido, mas tinha certeza que o Vereador já tinha ido verificar isso, também, e que era lógico que ele queria parabenizar o Alfredo pela explicação, com relação à HM, que tinha construído os prédios, e que tinha certeza absoluta que era de ótima qualidade, o pessoal trabalhava dia e noite, bastante, era uma empresa idônea, era uma empresa que tinha vindo na Cidade para trazer mais

habitação para o Município; disse que obras assim, como eles fiscalizavam e denunciavam como o Posto Central, que recebeu um grande dinheiro, um valor para ser reformado, e foi feito a toque de caixa, e se ele se lembrava muito bem, e achava que o Vereador tinha ido lá verificar, falar com o engenheiro da obra, que fez, lógico, não tinha a parte elétrica quando inaugurou, e que achava que tinha sido um descaso, sem falar a piscina, e que a piscina foi uma catástrofe, e que só tinha que agradecer à Vereadora que tinha ido buscar o dinheiro para fazer, e a piscina estava vazando naquele final de semana, não tinha o que fazer, não funcionava, não tinha jeito; disse que concordava com o Vereador, mas quando ele fiscalizava mais, entendia mais de engenharia do que ele, pediu para que, quando ele fosse, o chamasse que ele iria junto com o Vereador, faria parte; agradeceu, desejou boa noite, e perguntou ao Fred quanto media um apartamento, e foi dito quase trinta e oito, e o Vereador perguntou se não tinha um tanque por bloco, e será que tinha caixa d'água, lá, e perguntou se lá no Cruzeiro do Sul não tinha caixa d'água, esqueceram no projeto? Alguém disse que iria ter, e o Vereador perguntou se era certeza, pois tinha que ter uma caixa d'água no projeto, e tinha que ter pelo número de habitantes, e que era obrigatório ter, mas não constava no projeto, igual não constava no projeto o muro da piscina, desejou boa noite, novamente; a seguir, pediu a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá que cumprimentou a todos, dizendo que pensava que quando eles chegavam próximo a um processo eleitoral, o papel da oposição era criticar; criticava, criticava, criticava e até num ponto de vista, ele discordava do nobre Vereador, com relação à questão da piscina, que ela estava vazando, e não era a real realidade, a piscina foi esvaziada, e diante de manifestação no Plenário, o Vereador perguntou se ele podia falar, porque senão, disse ao Vereador que se manifestava, ele viesse na tribuna e falasse, porque quando o Vereador falou ele respeitou, e se ele poderia deixá-lo falar, e continuou dizendo que a piscina não foi esvaziada porque estava vazando ou coisa parecida, foi por conta de uma questão da Caixa Econômica Federal, que ira fazer a inspeção, e tinha todo um procedimento, que tinha que tirar a água; perguntou, novamente, ao Vereador se ele podia falar ou não, pois esse continuava a se manifestar, porque, disse, tinham que ter respeito, com as pessoas quando elas falavam, e que toda vez que o Vereador vinha falar ali, ele o respeitava, e perguntou, novamente, se ele podia falar ou não, e que eles não estavam ali em cima de um carro de som, ou dentro de um palanque político, ali era uma Câmara, um Poder Legislativo, que tinha regras, inclusive, quando o Vereador foi Presidente, ele tinha zelado por essas regras, e pediu, por gentileza ao mesmo que, se o deixasse falar, ele agradeceria; o Vereador Edison Cardoso

de Sá continuou dizendo que com relação à piscina, ele discordava do nobre Colega quando falava, e disse, também, que discordava com relação à questão das moradias, e que moradias ficava incomodado quem tinha imobiliária, e quem tinha explorado o povo na Cidade, há muito tempo; também, ficavam incomodadas as pessoas que ao longo de todo o tempo, que falava que tinha feito cento e dezessete, e, em pouco tempo, eles estavam fazendo muito mais do que quem esteve oito anos no poder; disse, ainda, que eles, quando falavam da questão da HM, e falava do Pozan, ele se lembrava muito bem que a Pozan, também, tinha tido o mesmo problema, porque os trabalhadores tinham feito greve na Cidade porque a Pozan não pagou os trabalhadores, lá, e os trabalhadores foram lá na porta da Pozan reclamar os seus direitos que não estavam sendo cumpridos, e na época, ele estava, a Dora estava com ele no PCdoB, e era candidata, e eles estavam lutando contra esse tipo de coisa; disse que hoje, era muito fácil falar, e que atirar pedra era gostoso, e que iriam sim, e que ele não iria estar presente, mas falava em nome do Governo, iriam inaugurar com muita honra e com muita satisfação, porque eles estavam dando condições ao povo de ter uma moradia digna; a seguir, tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues que cumprimentou a todos, dizendo que se referia à fala do Sr. Presidente que, realmente, este ano era um ano eleitoral, as coisas ganhavam um caminho eleitoral, político partidário, mas independente do que a história lhes mostrava e eles não eram Poder Judiciário, se as construtoras fizeram alguma coisa errada ou não, elas deveriam ser punidas na esfera judicial, e o que eles não podiam se esquecer era que, num dia como aquele, muita gente estava esperando e deveria estar muito ansiosa por ir morar na sua casa própria, e a vida tinha pontos de vista: de repente cinquenta metros não era bom, trinta e oito não era bom, oitenta metros não era bom, como muita gente achava que uma casa de mil metros era pequena, outros achavam que era grande, mas o que eles tinham que entender, que, por trás dessas imobiliárias, por trás dos partidos políticos, por trás da construtora, que não vinha ao caso, tinham pessoas que estavam prestes a conseguir sua casa própria; se era de trinta e oito, cinquenta, se foi ou se não foi, eles não estavam preocupados, e que ela entendia que essas pessoas não estavam muito preocupadas, disse ao Fred, quem tinha feito as escrituras, quem não fez, quem construiu, quem pôs o telhado, elas estavam preocupadas que dali a uma semana, eles iriam estar na casa própria deles, pequena, grande, bonita ou feia, pintada ou não pintada, mas eles, que tinham o privilégio, de ter uma casa própria, sabiam o gostoso que era falar “minha casa”, e que ela falava isso, porque na sua época de criança, na Argentina, ela morava num condomínio de prédios do Governo, da época da

Ditadura Militar, mas era deles, e achava que eles deveriam ali entender, que, quando se discutiam política, disse ao Sr. Presidente, discutia-se partidário, achava que tudo era válido, e que quando eles discutiam, e eles começavam a ofender os engenheiros desse país, disse ao Renê, e que achava que o cara que tinha estudado cinco ou seis anos, não podia ser chamado de “burro”, e que tinham que dar o respeito que esperavam que tivessem com eles; disse que ela, realmente, achava que ela não tinha parâmetro, hoje, para falar, se uma casa era grande ou era pequena, e isso lhe lembrava, voltava a falar sempre, e que ela não sabia se ela era muito alta, ou o resto do mundo era muito pequeno, o importante era que ela sabia que existia, e o importante era que aquelas pessoas iriam ter sua casa própria; disse que, realmente, ela achava que era um momento para comemorar, muita gente iria sair do aluguel, e também discordava que as imobiliárias, disse ao Fred, estavam tristes, porque se tinha uma demanda enorme, e que tinha quase dez mil pessoas que trabalhavam fora de Jaguariúna, que vinha trabalhar todo dia, e que ela achava que o mercado se renovava, essas pessoas que não iam pagar aluguel, outras que iam alugar, podia ser que o preço abaixasse, enfim, o que ela achava, e voltou a repetir que eles não podiam apenas cometer a injustiça de estragar um momento que aquelas pessoas iriam ter naquele sábado, por mais que eles tivessem as diferenças políticas, as diferenças partidárias, sábado, para aquelas famílias, era o dia mais importante da vida deles, e eles não tinham o direito de estragar esse dia deles, o resto deveriam esperar a campanha, discutir, politizar, mas voltava a repetir, e iria solicitar aos seus nobres Colegas, isso: eles não tinham o direito de estragar o dia mais importante dessas pessoas, que, sem dúvida alguma, e que eles já tinham passado por isso, a maioria que estava ali, o dia que se conquistava a casa própria, era um dia inesquecível, e que só apelava para isso, era um dia de festa, achava que a HM iria trazer o Rodrigo Faro, iria fazer a festa dela, e que era bom falar que o Rodrigo Faro não vinha pela Prefeitura, vinha pela imobiliária, e até que se demonstrasse o contrário, a HM era uma ótima construtora, como a Pozan era, e que não estavam ali para julgar ninguém, eles não eram Poder Judiciário, se a Pozan, ou a HM, ou a CPF, quem fosse a construtora, para isso eles tinham um Poder Judiciário, que podia cuidar disso, e que apenas pedia a Deus que abençoasse essas famílias, que eles fizessem bom uso da casa própria, que conseguissem criar seus filhos, suas famílias, e achava que as imobiliárias iriam achar outras formas de agilizar outras parcerias, de alugar para outras pessoas, e quem sabia, eles pudessem evitar que essas pessoas que viajavam todo dia para trabalhar em Jaguariúna, que pudessem aqui morar com um aluguel mais barato, mas sem dúvida alguma

achava que, já terminando disse ao Sr. Presidente, da alegria que essas famílias teriam no sábado, e tomara que Deus iluminasse o caminho deles, e que a Cidade pudesse, independente de quem assinou, quem não assinou, quem construiu, começar a dar um pouco mais de qualidade de vida para tanta gente que precisava e que, muitas vezes, era nessa fase de suas vidas, que estavam conseguindo uma oportunidade pelo Governo Federal, Estadual, Municipal, enfim... e que achava que o Programa “Minha Casa Minha Vida”, tinha seus erros, mas estava dando dignidade para muita, muita, muita gente, e voltou a repetir que estava escutando muito dos trinta metros, dos quarenta metros, cinquenta metros da casa, e que achava que o ideal eram todos morarem num condomínio fechado com piscina, com heliporto, e que não era possível, mas eles tinham que conseguir, e que o primeiro passo estava sendo dado, essas pessoas iriam poder evoluir, vender suas casas, melhorar de vida, mas o primeiro passo estava dando certo; disse que para essas pessoas eles não tinham o direito de estragar e nem de colocar os seus interesses partidários por cima de uma festa dessa, e desejou boa noite. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia seis de março de dois mil e doze, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Presidente

Vereador Fábio Augusto Pina
Vice-Presidente

Vereador Rubens das Virgens
Primeiro Secretário

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Segundo Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

